

RURAIS OU URBANAS? PROPOSTA E APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS PARA DEFINIR O QUE É RURAL OU URBANO NAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI – MG/BR¹

Ivair Gomes

Professor do Departamento de Geociências da UFSJ
ivair@ufs.edu.br

Anna Cristina Corrêa Silveira

Geógrafa – UFSJ
annacc_s@hotmail.com

Fernanda Cristina Resende

Geógrafa – UFSJ
fecrisresende@yahoo.com.br

Resumo

Modernamente, o rural passou por mutações que, de acordo com alguns cientistas, estão contribuindo para seu fim e, conseqüentemente, para uma urbanização completa dos espaços. Outros estudiosos discordam disso e afirmam que o rural apenas mudou, mas permanece existindo como espaço distinto de análise. Nesse contexto, algumas comunidades do entorno da cidade de São João del-Rei – MG/BR sofrem com essa indefinição, visto que as políticas públicas municipais nem sempre são direcionadas conforme a característica de cada uma delas. Para saber se essas comunidades são rurais ou urbanas, foi criada uma metodologia cujo principal critério de análise são as atividades desenvolvidas por seus moradores, visto que são elas que definem um grupo social. Entende-se, com base em pesquisa bibliográfica, que o espaço geográfico é um espaço social. Sendo assim, as atividades desenvolvidas por seus moradores caracterizarão seus grupos sociais e poderão ser caracterizadoras de seus espaços. Como conclusão, este estudo percebeu que metade das comunidades mantém características de espaços rurais enquanto as outras são urbanas, mesmo estando equidistantes da sede municipal e mantendo uma paisagem bastante ligada à natureza. Ou seja, neste caso, a distância e a paisagem não são fatores adequados para distinguir espaços rurais de

¹ Trabalho realizado com auxílio do CNPq e da Fapemig.

espaços urbanos. Outra conclusão é que as atividades culturais também não são adequadas como parâmetro de distinção, visto que elas ocorrem em diferentes espaços e são frequentadas indistintamente por moradores do urbano e do rural. A melhor forma de distinção encontrada para essa área foi por meio das atividades laborais de seus moradores.

Palavras-chave: Rural. Urbano. Critérios.

Introdução

Alguns estudiosos, como por exemplo, Linhares, Magalhaes & Monte-Mor (2004) e Levebvre (2002), têm enfatizado que o rural não existe mais e que hoje tudo é espaço urbano, que se espalhou e se fez hegemônico. Por isso, atualmente, parece que não basta mais estudar o espaço rural. É necessário provar que ele existe. Inicialmente, havia uma espécie de hierarquia na qual ele era visto como sobra do urbano ou aquilo que não poderia ser entendido como urbano. Hoje, essa situação se exacerbou. Para muitos, nem como “sobra” ele pode ser entendido. Isso é cômodo. Sem o rural, não haveria mais movimentos sociais reivindicando terras, trabalho, dignidade; não haveria problemas fundiários, fome e miséria ao lado de grandes plantações.

Assim, este trabalho tem como uma de suas premissas a certeza de permanência do espaço rural. Sem ele, movimentos como os zapatistas no México ou a ascensão de camponeses ao poder por intermédio de Evo Morales na Bolívia ficariam com seu entendimento prejudicado. Além disso, diversas características específicas do rural ainda permanecem (GOMES, 2008).

Mas é certo que o rural passa por constantes mutações, que espaços deixam de ser rurais e que características que até pouco tempo eram exclusivas do urbano hoje se espalham. Busca-se, aqui, pensar em critérios que facilitem o entendimento e a diferenciação do espaço rural em relação a outros espaços.

Para avaliar esses critérios, foi feito um estudo em diversas comunidades rurais próximas à cidade de São João del-Rei, estado de Minas Gerais, Brasil. As comunidades estudadas foram: Felizardo, Recondengo, Elvas, José Teodoro (Bengo), Giarola, Águas

Santas e Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno (Rio das Mortes). Todas estão localizadas a menos de 10 km do centro da sede municipal.

A Metodologia Proposta

Existem diferentes propostas de definição do que é rural. Já na primeira metade do século XX, diversas sugestões de critérios de diferenciação rural/urbano foram citadas por Hernando e Trigueros (1994).

Quadro 1: Propostas de definição do rural

Autor	Definição
G. P. Wibberley	“A parte de um país que mostra sinais evidentes de um predomínio de usos extensivos da terra, no presente e num passado imediato.”
H. Clout	“O estudo do uso social e econômico da terra e das mudanças espaciais que tiveram lugar em áreas de menor densidade populacional, nas quais, em virtude de seus componentes visuais, se reconhecem como o campo.”
A. W. Gilg	“Embora o campo permaneça visualmente diferenciado do mundo urbano, ele está se urbanizando cada vez mais, tanto em termos sociais quanto econômicos.”
Georges Duby	“Certamente, as mais antigas divisões entre campo e cidade foram apagadas de nossos olhos e isso se revelou como uma das mais drásticas mudanças que afetam nossa civilização, no entanto é precipitado falar em fusão entre a cidade e o campo.”
H. Mendras	“O campo se converteu em um lugar de vida mais que em um lugar de produção agrícola.”
G. Moss	“[...] constituem o que se considera agora como um sistema contínuo ou contínuo Rural-Urbano, em que não há distinção clara entre o rural e o urbano, e que comporta diversos níveis de atividades sociais e econômicas que alcançam o ponto mais elevado no extremo urbano desse contínuo, o predomínio da atividade humana e a produção de objetos manufaturados se intensificam, enquanto que, no extremo rural, os processos ecológicos e os recursos naturais predominam e se intensificam igualmente.”

Fonte: adaptado de Hernando e Trigueros (1994).

Organismos internacionais como a ONU, a OCDE e a CEE já fizeram propostas. Para a ONU, por exemplo, esses critérios seriam o predomínio de atividades agrícolas pela população economicamente ativa, o acesso a serviços e instalações considerados tipicamente urbanas e, por fim, a densidade populacional (GOMES, 2013).

De acordo com Ivair Gomes (2008), muitos autores deixaram claras suas ideias do que seja rural. Segundo Pierre George o rural seria um conjunto de formas e de atividades ligadas à vida do campo. A agricultura seria o único atributo que distingue o rural de outras formas de atividades humanas, e é na sociedade agrícola que está a base da vida rural. Para Bernard Kayser, espaço rural é um sistema econômico e social, e pode ser definido como sendo um determinado modo de utilização do espaço e da vida social. Dolffus diferenciava o rural, entre outros atributos, pela sua sociedade, que seria muito menos diferenciada que a sociedade urbana.

Os autores citados dão grande importância às sociedades como condição de diferenciação. Com base nisso e objetivando a definição de critérios de diferenciação, apreende-se que algumas premissas são necessárias para se criarem critérios de entendimento do que seja espaço rural.

Quadro 2: Premissas do que é rural

Premissas	Justificativa
Espaço rural não é igual a espaço agrário, porém reservas indígenas, ambientais e áreas anecúmenas também não o são.	Não é necessária a existência de atividades agrícolas para ser rural. Porém, nem tudo que é ligado à natureza ou a relações sociais na natureza pode ser classificado como rural.
Densidade demográfica não é fator caracterizante de espaços rurais.	Se assim fosse, ter-se-ia o risco de incluir no rural áreas suburbanas e condomínios residenciais.
Assim como os espaços urbanos, os espaços rurais se desenvolvem e mudam suas características e suas formas.	Rural não é lócus do atraso. Isso pode ter acontecido em algum momento histórico e ainda pode ocorrer em áreas muito específicas. Mas não é uma característica inerente a esse espaço.
O espaço rural é essencialmente social.	Com base em diversos autores, como Moreira (1982), que afirmaram que “o espaço geográfico é essencialmente um espaço social”, entende-se que o espaço rural também é um espaço social.

Fonte: elaborado pelos autores.

Saliente-se que aceitar que a técnica é um atributo da vida urbana industrial é uma ideia que se origina em certa medida de um etnocentrismo urbanoide. Trata-se de uma visão pela qual o urbano aparece como referência superiora e o rural é apenas a ausência do urbano. Vale lembrar que quando Milton Santos (1996) disse que o espaço está impregnado de técnica, ele não restringiu essa afirmação ao espaço urbano.

Sendo a sociedade basilar para sua diferenciação e sendo o rural um espaço social, a melhor forma de distingui-lo é por meio dos estudos das atividades desenvolvidas pelos grupos sociais ali presentes, visto que grupos sociais são caracterizados por suas atividades laborais e culturais.

Porém, diferenciar atividades culturais urbanas das atividades culturais rurais é uma tarefa complexa. Basta ver o exemplo das exposições agropecuárias, que, embora de fundo rural, são feitas no urbano e muito frequentadas por moradores das urbes.

Assim, com base no resultado dos estudos feitos, cujos resultados estão no final deste artigo, entende-se que a melhor forma de diferenciação é por meio das atividades laborais da população. Existem profissões que durante muito tempo foram classificadas como urbanas, mas podem estar diretamente ligadas ao rural, como, por exemplo, mecânico de trator agrícola, motorista de tratores ou caminhões agrícolas, administrador rural, eletricista de equipamentos de irrigação etc. Existem ainda aquelas atividades inerentes ao agro, como a cafeicultura ou a bovinocultura.

É claro que se encontram no espaço urbano atividades típicas do rural (boias-frias são um exemplo clássico), como também existem no rural atividades urbanas. Percebe-se, então, que o fator caracterizante do espaço (rural ou urbano) não seria as suas atividades pontuais ou inerentes a pequenos grupos, mas o conjunto de atividades predominantes em determinada área ou região analisada. Com isso, acredita-se que algumas aglomerações, vilas e até mesmo pequenas cidades podem fazer parte do espaço rural.

Aplicando os Critérios

Objetivando testar os critérios de diferenciação propostos para este trabalho, foram feitos estudos em sete comunidades tidas inicialmente como rurais no município de São João del-Rei. São as comunidades do Felizardo, Recondengo, José Teodoro (Bengo), Giarola e Águas Santas (limítrofes à área urbana da cidade), e Elvas e Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno (Rio das Mortes) (as duas últimas localizadas entre 10 e 12 km da sede municipal).

Foram feitas entrevistas, discussões com lideranças, comerciantes e moradores, observações diretas e análise de dados. A metodologia das entrevistas e das discussões

pretendeu garantir flexibilidade e dinâmica à abordagem do tema proposto, por meio de um roteiro amplo e flexível, que permitiu a contextualização dos entrevistados e a ordenação específica das perguntas conforme cada situação estabelecida em campo e de acordo com as singularidades de cada entrevistado.

Fez-se, assim, um diagnóstico das principais atividades desenvolvidas pelos moradores dessas comunidades e a percepção deles de seu espaço.

Analisando os Resultados

Os resultados encontrados permitem agrupar as comunidades em dois conjuntos: o primeiro são as comunidades com características de espaços rurais, formadas pelas comunidades do Felizardo, Recondengo e Elvas. O segundo são as comunidades com características urbanas, formadas por José Teodoro (Bengo), Giarola, Águas Santas e Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno (Rio das Mortes).

As Comunidades Rurais: Felizardo, Recondengo e Elvas

Distantes aproximadamente 5 km da sede municipal, as comunidades do Felizardo e Recondengo possuem características em comum: a produção de horticultura e a presença da agricultura familiar. A maioria dos moradores dessas comunidades é descendente de italianos que começaram a chegar à região em 1888, se estabeleceram inicialmente na colônia do Giarola e depois se espalharam por outras colônias agrícolas da região. Os atuais moradores ainda possuem algum grau de parentesco entre si.

As propriedades são relativamente pequenas, nunca superando 50 hectares, com várias gerações da família morando ali, em casas que vão sendo construídas pelos filhos e netos. A produção agrícola ocupa áreas de dois a três hectares. Os principais alimentos produzidos são hortaliças (alface, cebolinha, repolho, tomate, inhame, couve, pimentão, cenoura, brócolis e espinafre), mas também há produção de leite, milho, feijão, frutas e flores. A comercialização é feita principalmente em mercadinhos, sacolões e pequenos supermercados da cidade de São João del-Rei. Existe também uma feira de produtores na qual, segundo eles, “ganham mais”, pois a comercialização é direta com o consumidor, o que gera melhores resultados financeiros. O problema é que essa feira

ocorre apenas uma vez por semana, não sendo suficiente para vender toda a produção. Quando há produção um pouco maior, os produtores vizinhos se associam, alugam um caminhão e levam os produtos para serem comercializados no CEASA de Belo Horizonte.

Embora residentes em uma área limítrofe à cidade, com a presença de serviços como ônibus urbano, correios e internet, as atividades desenvolvidas por seus moradores são eminentemente ligadas ao rural.

Já a comunidade do Elvas está localizada há aproximadamente 12 km da sede municipal, em uma área limite entre os municípios de São João del-Rei e Tiradentes.

São aproximadamente 80 propriedades de diferentes origens, nem sempre ocupadas por parentes entre si. Eles não possuem descendência italiana como nas comunidades do Felizardo e do Recondengo. São, em sua maioria, produtores familiares, com a predominância da pecuária leiteira para a venda *in natura* ou a produção de queijos tipo mussarela e manteiga.

Nessa comunidade, está ocorrendo uma modificação na forma de produção. Várias famílias estão tentando se integrar às novas demandas do mercado, objetivando a obtenção de melhores preços e maior renda. O principal produto dessa nova configuração é a produção de mussarela. Embora esse tipo de produção comece a se espalhar entre as unidades familiares, somente um produtor possui registro e licenças adequadas à legislação. Todos os outros, em função principalmente dos custos para se regularizarem, trabalham de forma clandestina. A comercialização é feita em pequenos mercados na periferia de São João del-Rei e em pousadas na cidade de Tiradentes. Os produtos fabricados não contêm embalagens com um nome fantasia, apenas um selo informando o local da produção e datas. Isso dificulta a comercialização e reduz os preços praticados.

Todos os moradores trabalham diretamente em atividades ligadas à criação de gado bovino, à produção de queijo minas ou mussarela e à sua comercialização. Alguns produtores ainda praticam cultura anual de milho e feijão, além da avicultura.

Comunidades Urbanas: José Teodoro (Bengo), Giarola, Águas Santas e Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno (Rio das Mortes)

Nessas quatro comunidades, verifica-se uma prática bastante diferente das outras comunidades anteriormente analisadas. Os moradores que nelas vivem, em sua maioria, 85%, trabalham em serviços urbanos. São pedreiros, motoristas, mecânicos e principalmente trabalhadores no comércio. A grande maioria está empregada em supermercados, lojas, hotéis e na Prefeitura. Assim, a principal fonte de renda familiar desses moradores vem de empregos que estes têm na cidade de São João del-Rei ou de aposentadorias.

Segundo os moradores, por terem fácil acesso entre a comunidade e a cidade, com ônibus em vários horários do dia, é preferível trabalhar em serviços urbanos. Eles afirmam que a remuneração é maior e mais “garantida”. A facilidade de transporte e a flexibilidade de horários são as principais motivações para eles continuarem vivendo na comunidade e trabalharem fora. Verificou-se, também, que os laços de afetividade e a identificação com o lugar são importantes fatores que mantêm a permanência dos moradores nessas comunidades. Eles não gostam da ideia de venderem sua terra e comprarem um imóvel urbano. Existem, ainda, muitas propriedades com diversos familiares morando em casas diferentes.

Nessas comunidades, estão ocorrendo “novas funções”; entre elas, estão as atividades de lazer e turismo rural como os “pesque e pague”, restaurantes e bares, sítios de lazer e segundas residências de moradores urbanos. Portanto, percebe-se que, atualmente, as atividades produtivas tradicionais já não são mais suficientes para explicarem a dinâmica da renda dessas famílias rurais.

O distrito de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno possui uma peculiaridade em relação aos demais. Para os moradores, o distrito se distingue entre “centro” e “rural”. O centro, para os moradores, é onde acontecem as relações de maior contato, compras e prestação de serviços, e todas estas se encontram próximas umas das outras em um determinado local no distrito. Posto isso, na visão dos entrevistados, tudo que se encontra mais distante desse determinado local (central) não é considerado área urbana, e sim área rural.

Ainda de acordo com relatos feitos pelos moradores, o que faz com que essas áreas sejam áreas rurais é, justamente, o fato de não possuírem: casas umas próximas às outras – e a própria distância em que se localizam em relação ao centro do distrito –,

estradas não-pavimentadas, escolas, posto de saúde, supermercado, farmácia e cartório, dentre outros.

O Caso do Distrito de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno

O distrito de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno faz parte da divisão administrativa de distritos e sedes presente no município São João del-Rei – MG, com população, no ano de 2000, de 2.586 habitantes (IBGE, 2010).

A priori, é de suma importância destacar que, anteriores ao questionário aplicado, visitas foram realizadas no distrito com o intuito de conhecer o local. Nessas visitas, fizeram-se observações e mantiveram-se conversas sobre o modo de vida da população, seus costumes, atividades e dia a dia. Posterior a essas observações e conversas, iniciou-se o trabalho de elaboração e aplicação dos questionários, que tinham questões sociais (escolaridade, atividades culturais etc.) e econômicas (renda, acesso à energia etc.). Das entrevistas, também se obtiveram as seguintes respostas:

- todos os entrevistados possuíam água encanada, energia elétrica e acesso à telefonia celular e moravam em rua pavimentada;
- 80% deles tinham acesso à água fornecida pelo Departamento Autônomo Municipal de Água e Esgoto (DAMAE);
- as respostas em relação à fonte de renda da família se dividiram. Em sua maioria, pelo menos 80% afirmaram que a principal fonte de renda é adquirida no próprio município com atividades ligadas ao meio urbano. Desse grupo, enumeraram-se atividades como balconista de padaria, professora, lavadeira, faxineira e auxiliar de serviços gerais, dentre outras. Algumas pessoas responderam atividades relacionadas ao meio rural embora, atualmente, não dependam exclusivamente dessa renda para sobreviverem;
- sobre as ocupações anteriores, principalmente dos mais velhos e aposentados, elas estavam ligadas a profissões como: carpinteiros, lavadeiras, operadores de máquinas e faxineiras, dentre outras; entre as atividades relacionadas ao meio urbano do próprio distrito: auxiliar de serviços, vendedora e balconista, dentre outras; e, ainda, entre poucas

pessoas que trabalharam ou ainda trabalham em atividades ligadas ao campo: lavradores e agricultores;

- todas as pessoas entendem que na periferia do distrito existem áreas e povoados que ainda são rurais. Para 68% das pessoas, esses povoados são avaliados como zona rural pelo fato de estarem afastados do centro – por não se encontrarem no que eles intitulam “perímetro urbano”. Grande parte dos entrevistados, ainda, disse não possuir conhecimento sobre as principais atividades exercidas nesses povoados;
- pelo menos 80% das pessoas entrevistadas responderam que vão com frequência a São João del-Rei (sede do município) para realizarem várias atividades, como: ir ao médico (quando o médico do posto de saúde do distrito não consegue resolver o problema de saúde do paciente), pagar contas, receber a aposentadoria e fazer compras, dentre outras.

Diante dessas informações, foi possível elencar questões de caráter socioeconômico, mobilidade social, territorial e interocupacional presentes no distrito.

O distrito é dotado de estruturas técnicas similares a de uma cidade (transporte, correios, posto de saúde) demonstrando, dessa forma, que ele não se encontra isolado e excluído de investimentos que permitam uma melhor qualidade de vida para a população. Há, ainda, um sistema de transporte urbano, que liga o distrito à sede municipal em vários horários do dia, e um sistema de comunicação via telefone, internet e TV.

Essas questões iniciais demonstram que, por menor que seja a cidade (nesse caso, o distrito), ela apresenta relações próximas e/ou iguais de serviços, infraestrutura e cultura parecidas com a de cidades maiores (ou até relações similares com o próprio município), exalando, com isso, a relação global-local, de tal forma que “as crescentes relações com áreas cada vez mais distantes suprimem as veleidades de autonomia. Não há, pois, como considerar a região como autônoma” (SANTOS, 2008, p. 52).

Em contrapartida, por mais que existam esses serviços, essa infraestrutura e essa tentativa de aparelhagem do distrito, ainda é recorrente o número significativo de pessoas que precisam se deslocar até a sede municipal ou a cidades vizinhas para resolver questões específicas do seu dia a dia. Segundo a maioria dos entrevistados, existe certa falta de opção, concorrência e diversidade dentro do distrito do Rio das

Mortes, fazendo com que as pessoas prefiram realizar suas compras de supermercado, por exemplo, na cidade de São João del-Rei, assim como realizar consultas médicas com especialistas e vários serviços de cartório, bem como resolver problemas com concessionárias de água e energia elétrica.

Em relação às atividades econômicas predominantes no distrito, percebeu-se que a comunidade do Rio das Mortes é mais um espaço urbano que rural, pelo menos quando o ponto de partida para se chegar a essa ideia baseia-se nas atividades econômicas que ali são exercidas: predominam atividades no comércio, Prefeitura, escolas e em indústrias próximas.

Foi indagada, ainda, a opinião dos entrevistados sobre o fato de o distrito ser urbano ou rural na visão deles. Quase todos os entrevistados se consideram urbanos, mas relatam que existem povoados rurais nos arredores. Indagados se eles consideravam rurais essas áreas devido às atividades desenvolvidas por seus moradores, os entrevistados respondiam que não, e nem mesmo sabiam que atividades existiam ali. Para eles, o que caracteriza essas áreas como rurais é o fato de estarem distantes da área central do Rio das Mortes, ou seja, do “*perímetro urbano*” (expressão utilizada pelos entrevistados). Essa distância, na verdade, não era medida em quilômetros ou metros, mas sim a partir de estruturas naturais ou artificiais (“do outro lado da ponte”, “depois que termina o asfalto”, “onde não têm vizinhos de muro”). A própria população desses locais mais afastados se considera moradora rural, mesmo possuindo acesso relativamente fácil e rápido a todos os serviços encontrados no “centro” do distrito.

Comentários Finais

As atividades desenvolvidas nas comunidades avaliadas demonstram uma clara diferenciação: ou são atividades típicas de áreas urbanas e com características urbanas, como comércio e transporte, realizadas por operários e funcionários públicos; ou são atividades realizadas principalmente no rural e com características de atividades agrícolas. Assim, nesses lugares, o rural está intimamente ligado ao agrícola.

Não foi possível distinguir atividades culturais específicas, pois festas religiosas, exposições agropecuárias e congado são frequentados e organizados por moradores tanto de comunidades rurais quanto de urbanas.

Também, não foi encontrada nenhuma comunidade com aptidão dupla (rural e urbana), sendo que sempre a tendência é clara por uma dessas duas características. Ainda, não foi possível ver qualquer atributo que indicasse predomínio de um tipo de espaço que pudesse ser explicado pela distância do centro urbano, pelo acesso ao transporte público ou por atividades culturais, pois todas elas possuem transporte público e realizam atividades culturais na sede municipal. Quanto à distância do urbano, têm-se: Felizardo e Recondengo (rurais), enquanto Bengo, Giarola e Águas Santas (urbanas) são todas limítrofes ao urbano e quase equidistantes do centro (4 km). Enquanto isso, as comunidades do Elvas (rural) e do Rio das Mortes (urbano) estão a aproximadamente 10 e 12 km do centro urbano de São João del-Rei.

Dessa forma, a mais importante característica diferenciadora e caracterizadora das comunidades pesquisadas foram as atividades laborais desenvolvidas pelos moradores, o que corrobora a tese inicialmente defendida.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio à realização e à publicação deste trabalho.

Referências

GOMES, Ivair. **(Re)Pensando e (Re)Qualificando o Espaço Rural** – Uma Contribuição da Geografia ao Debate. 2008. Tese (Doutorado)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

GOMES, Ivair. O que é rural? Contribuições ao debate. **Boletim de Geografia (UEM)**, v. 31, p. 81-96, 2013.

HERNANDO, F. M.; TRIGUEROS, M. A. La dimension geografica del desarrollo rural: una perspective historica. **Revista de Estudios Agro-sociales**, Madrid, n. 169, p. 53-87, 1994.

IBGE, **Mapas Estatísticos**. São João del-Rei. 2010. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapas_estatisticos/censo_2010/mapa_municipal_estatistico/mg/sao_joao_del_rei_v2.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

LINHARES, Lucas; MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho; MONTEMOR, Roberto Luís de., **Urbanização extensiva e desconcentração econômica: a extensão das condições gerais de produção ao entorno metropolitano de Belo Horizonte.** In: XI Seminário sobre a Economia Mineira – Economia, História, Demografia e Políticas Públicas, Diamantina. 2004. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2004/textos/D04A056.PDF>> Acesso em: 18 maio 2007.

MOREIRA, Ruy. **Geografia, teoria e crítica:** o saber posto em questão. São Paulo: Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.